



**A**  
**ASSISTENTE DO**  
**BILIONÁRIO**

**SBD**

# Sinopse

Octavia Wilde sabe exatamente o tipo de pessoa que seu chefe é: um bilionário implacável que só nota os outros quando eles erram. Raemon Kentworth nunca escondeu isso — por que ele se incomodaria? Ele é um dos caras mais gostosos do planeta e está no caminho para conseguir tudo que quer. Coisas como se importar com seus funcionários estão abaixo dele... isto é, até ele conhecer Octavia. Agora, tudo pode acontecer

**Classificação etária: 18+ (Aviso de conteúdo: sequestro, violência)**

**Autor Original:** Sunflowerblerd

**Livro sem Revisão**

E-book Produzido por: [Galatea Livros](#) e [SBD](#)

<https://t.me/GalateaLivros>



**Livro Disponibilizado Gratuitamente! Proibida a Venda!**

# Sumário

1. Conversar com estranhos em cafeterias pode levar a problemas
2. Conselhos amigáveis vão te colocar em situações embaraçosas
3. Amigos bem-intencionados podem, involuntariamente, te destruir
4. Cuidado com as pessoas cujos nomes são precedidos pela letra “O”
5. Você vai conseguir o emprego se o chefe te odeia
6. O desemprego não é tão ruim quanto parece
7. Quando a vida te dá um chefe gostoso e cuzão... Você faz um programa de computador
8. Quem não moveria montanhas por uns aperitivos???
9. O Idiota vai erguer a cabeça a qualquer momento
10. Quando o idiota surge, ele se torna desnecessariamente possessivo
11. Como irritar seu chefe bilionário com o mínimo de esforço
12. Um pequeno desafio é bom para a alma de um idiota
13. A Internet é sempre uma fonte confiável de homens lindos e ricos
14. Às vezes, um almoço grátis não vale as consequências
15. A chantagem definitivamente melhora as relações no local de trabalho
16. É possível estar em boas condições com uma bunda deplorável
17. Como se tornar o par do seu chefe para uma festa
18. O terrível inconveniente de ser mimada por um bilionário
19. O que fazer quando seu chefe paga por uma mudança de look cara que você não pediu
20. Festas de pessoas ricas são uma merda
21. Hambúrgueres sujos e gordurosos compensam pais de merda

22. A terrível inconveniência de ser amiga de um bilionário
23. Se tiver escolha, esqueça a cama e durma no gramado
24. As conferências de trabalho são oficialmente os eventos mais perigosos aos quais você pode participar
25. Toalhas de papel são um perigo para a saúde, caso você não saiba
21. Hambúrgueres sujos e gordurosos compensam pais de merda
22. A terrível inconveniência de ser amiga de um bilionário
23. Se tiver escolha, esqueça a cama e durma no gramado
24. As conferências de trabalho são oficialmente os eventos mais perigosos aos quais você pode participar
25. Toalhas de papel são um perigo para a saúde, caso você não saiba
26. O problema com modelos / herdeiras lindas
27. O efeito inesperado de não usar batom
28. Se o seu chefe bilionário bater na sua porta, finja que não tem ninguém em casa
29. A terrível inconveniência de ser perseguida pelo inimigo mortal de seu chefe bilionário
30. Não receba orientações de uma modelo / herdeira
31. Certifique-se de que seu empregador oferece um benefício de apoio às artes marciais
32. Já que uma viagem com seu chefe bilionário não é suficiente, vamos fazer outra
33. Certifique-se de que seu empregador também oferece um benefício de busca e resgate de emergência
34. Menta pode ter um gosto delicioso
35. O profissionalismo em misturar negócios e prazer
36. A maior ameaça a uma roupa sexy é o ketchup

- [37. É melhor ver fantasmas em vez de pessoas reais](#)
- [38. A maior ameaça a uma roupa sexy... Pode não ser ketchup, afinal](#)
- [39. Até os bilionários podem chegar ao sétimo lugar](#)
- [40. As vadias loucas têm um senso de moda impecável](#)
- [41. Sobre a entrega de objetos perigosos e árvores personalizadas](#)
- [42. Meninas que vivem de moletom só querem se divertir... e não acabar no freezer](#)
- [43. Sobre o tipo de pessoa que você deseja como presidente](#)
- [44. É preciso educar-se tanto em Chuck Taylors quanto em Louboutins](#)
- [45. A terrível inconveniência de ser uma mulher preservada e a recompensa por engolir sapos](#)

**[Quer Ler Mais Capítulos?](#)**  
**[Galatea Livros](#)** e **[SBD](#)**  
**<https://t.me/GalateaLivros>**



# Capítulo I

## CONVERSAR COM ESTRANHOS EM CAFETERIAS PODE LEVAR A PROBLEMAS

Octavia Wilde recostou-se na cadeira e esticou os braços sobre a cabeça.

Ela soltou um bocejo lento e silencioso, colocou as mãos no colo e examinou a multidão de linhas na tela do computador, com satisfação.

Sempre era bom quando o seu código funcionava da maneira exata que ela planejou.

Depois de passar as últimas cinco horas sentada curvada sobre o seu notebook, bebendo xícara após xícara de café, a sua bunda parecia ter se fundido ao assento.

Se ela tivesse executado o programa e os resultados não saíssem conforme o previsto, ela teria ficado irritada. Sem mencionar que a sua bunda teria sido sacrificada em vão.

Octavia pegou a caneca com café frio, inclinou a cabeça para trás e engoliu as últimas gotas do líquido escuro. A essa altura, aquelas últimas gotas estavam terrivelmente frias, mas Octavia estava feliz demais para se importar.

Entre as outras poucas pessoas na cafeteria, Octavia não parecia deslocada.

A loja suavemente iluminada localizada na esquina de um dos cruzamentos mais movimentados do centro da cidade conseguia ser o ponto de encontro ideal para jovens hipsters.

Sucessos indie-pop tocavam suavemente ao fundo. Cartazes anunciando shows ao vivo com artistas promissores que ainda não venderam as suas almas aos deuses do mercado cobriam as paredes de tijolos.

Os baristas — uma coleção colorida de jovens com piercings, tatuagens, mechas tingidas ou cortes de cabelo que pareciam um experimento de arte abstrata — iam e vinham entre as máquinas de café

que assobiavam e espumavam.

Alguns outros jovens millennials sentaram-se ao redor das pequenas mesas circulares, a maioria com laptops abertos à sua frente; uma ruiva anômala na verdade tinha um livro.

Um homem solitário de meia-idade estava sentado em um canto protegido atrás de seu laptop, mas claramente, ele estava perdido.

Todo o lugar tinha uma atmosfera que acolhia as pessoas de espírito livre que desafiavam as normas sociais.

Era um refúgio seguro acessível com Wi-Fi, onde se podia abraçar o estilo de vida freelancer, onde anarquistas em potencial poderiam se reunir para planejar qual indústria destruir em seguida.

Octavia não se destacava com o seu casaco com capuz cinza desbotado, que ela combinou com meia-calça preta e meias grossas da cor do arco-íris enfiadas em seu esfarrapado All Star. Seus óculos de armação grossa vermelha com bolinhas rosa adicionaram um flash de cor ao seu visual.

Ela tinha apenas um brinco em cada um de seus lóbulos pequenos e rechonchudos e seu cabelo escuro e encaracolado estava cortado em uma forma simples, mas totalmente repicado nas pontas.

Ela é negra, por sinal. Ou afro-americana. Qualquer que seja o termo correto.

Octavia fechou a tampa do laptop e o enfiou na mochila ao lado de sua cadeira.

Ela voltaria para o seu prédio, talvez passasse o resto do dia enroscada na cama, assistindo a uma nova série de detetives que acabou de começar.

Enquanto enrolava o cabo do laptop, ela notou a garota sentada no canto oposto da loja.

Como Octavia, ela não parecia deslocada, embora suas roupas parecessem um pouco mais profissionais do que a média dos clientes da cafeteria.

Mas Octavia não parou ao ver a calça azul-marinho limpa e a blusa de seda cinza da garota.

Ela tinha uma mão apoiada na testa, segurando a cabeça enquanto

olhava para a tela de seu telefone, na mesa à sua frente.

Octavia percebeu um pequeno estremecimento nos ombros delicados da garota, como se ela estivesse lutando para conter as lágrimas.

Octavia fez uma pausa, olhou em volta constrangida e depois franziu o rosto como fazia sempre que encontrava um bug em seu código.

Ela parecia estar lutando consigo mesma. Em segundos, a luta terminou, ela suspirou e caminhou até onde a garota estava sentada.

— Oi, — disse ela simplesmente, caindo na cadeira em frente, sem ter sido convidada.

A cabeça da garota se ergueu. Ela rapidamente limpou as gotas brilhantes que estavam escorrendo dos cantos de seus olhos.

— Uh... oi, — disse ela, apressadamente. Ela olhou nervosamente para Octavia em confusão. — Oi, — ela repetiu. — Eu conheço você?

— Não, — disse Octavia. Ela deu um pequeno sorriso, na esperança de fazer a garota se sentir mais confortável. — Eu não tenho ideia de quem você é. Acabei de te ver de onde eu estava sentada e... bem, me perguntei se você estava bem.

A garota piscou e alisou o cabelo castanho curto com os dedos, — Oh! Sim, sim. Estou bem... é sério — — seu olhar caiu para a superfície da mesa. — .. é só... você sabe, um dia difícil no trabalho.

— Ei, todos nós passamos por dias assim, — disse Octavia prestativamente. A garota não disse nada, mas continuou a olhar para a superfície da mesa. Octavia podia ver o desespero que a garota estava controlando.

— Eu sou a Octavia, — ela disse finalmente.

A garota ergueu os olhos, quase parecendo surpresa por Octavia ainda estar lá.

— Lauren, — ela respondeu.

— Prazer em te conhecer Lauren, — Octavia respondeu. Ela deu um sorriso encorajador. — Você quer falar sobre o que aconteceu?

— Oh, não é nada, — Lauren disse, apressadamente.

— Mesmo assim, falar sobre isso pode fazer você se sentir melhor. E sou uma boa ouvinte. — Octavia comentou.

Lauren parecia receosa, mas eventualmente deu um pequeno suspiro.

— Acabou. Está tudo acabado. Tudo pelo que trabalhei. Perdido. Assim.

— Parece um problema sério, — comentou Octavia.

Os olhos de Lauren nublaram em desespero.

— É. Finalmente consegui o trabalho que me levaria a tudo. Eu finalmente tive a chance de fazer algo por mim mesma. E estava indo... bem... tudo bem. E então eu — — ela engasgou com um soluço — — e então eu estraguei tudo!

— O que aconteceu? — Octavia perguntou.

— Eu fiz merda. Eu não estava prestando atenção. Eu estava tão estressada com todas as outras coisas que eu tinha que controlar. — Lauren olhou para Octavia com os olhos vidrados.

— Foi um erro estúpido. Eu deveria ter ficado mais alerta. Eu só... estava tão cansada e... estava com pressa.

Octavia acenou com a cabeça em compreensão. Ela esperou.

— E... foi quando eu fiz, — disse Lauren.

— Fez o quê?

— O maior erro da minha vida. — A cabeça de Lauren caiu. — Eu... eu... eu apaguei todo o itinerário.

Octavia levou um minuto para registrar as palavras. — Você fez o quê?

Lauren deu de ombros, — Eu deletei. Todo o itinerário do mês inteiro — acabou. Eu estava tentando adicionar a apresentação na Cúpula Mundial de Tecnologia no próximo mês.

Mas também estava ao telefone com o editor da revista, tentando marcar uma entrevista e uma foto. E eu deveria deletar o convite para o evento de caridade, na próxima semana.

Ela ergueu as mãos. — Um clique e puf! Tudo se foi.

Enquanto Lauren divagava, Octavia estava tentando juntar as peças.

— Entendo, — disse ela, — então você excluiu o itinerário do seu chefe, certo?

Lauren acenou com a cabeça taciturnamente.

— Isso é péssimo. Mas eu tenho certeza que você poderia apenas fazer algumas chamadas e recriá-lo, certo? Alguém deve ter acesso ao programa.

Lauren já estava balançando a cabeça.

— Ele é... muito reservado. Só a secretária e ele mesmo têm acesso ao calendário dele com todo o itinerário. Ela me disse — Adelaide, a secretária dele — ela me disse para atualizar o itinerário enquanto ela o acompanhava para uma reunião de negócios.

— Ela disse que eles voltariam por volta das três da tarde. Eu deveria terminar um monte de coisas e ter o novo relatório pronto. E então eu caguei tudo.

— Não parece... tão ruim. Talvez se você explicar a ele... e a essa tal de Adelaide, é claro... talvez eles entendam. Eles podem ficar irritados com isso, mas... quero dizer, vamos, é um erro que qualquer um poderia cometer, — Octavia raciocinou.

Os olhos de Lauren, tomados por um medo repentino, se voltaram para o rosto de Octavia.

— Ele não tolera erros. Nunca. Já o vi despedir pessoas por muito menos. — Ela balançou a cabeça solenemente, as lágrimas novamente estavam brotando de seus olhos. — Assim que ele descobrir, estou perdida.

Nunca mais poderei trabalhar em outro lugar. Pessoas que são demitidas por ele entram em um redemoinho de desgraça e vivem ferradas para o resto de suas vidas.

Embora Octavia achasse que esse tipo de drama deveria ser reservado só para a TV, ela não falou nada. Em vez disso, ela disse: — Você conversou com alguém do departamento de TI? Talvez eles possam recuperar o itinerário.

Mais uma vez, Lauren balançou a cabeça.

— Eu tentei. Uma vez que algo é excluído do sistema pessoal, desaparece para sempre. É assim que ele faz as coisas.

Quando se trata das suas informações, apenas algumas pessoas têm acesso a elas, e elas são protegidas pela segurança mais forte. Até mesmo seu itinerário.

Lauren suspirou e pegou o seu telefone. Ela olhou para a tela, os números marcando 14h27.

— Que droga. Quando ele voltar, eles descobrirão e eu serei demitida.

Entrei em pânico, então vim aqui para fugir. Para tentar pensar em... alguma coisa. Mas é inútil. Estou ferrada.

Ela mordeu o lábio nervosamente. — Eu realmente precisava desse trabalho. Eu realmente queria ser boa nisso. Eu trabalhei muito. Agora acabou.

Octavia se levantou de repente, quase derrubando a cadeira com o movimento.

— A que distância fica o seu escritório? — Octavia perguntou.

Lauren olhou para ela, um tanto perplexa. — Não é muito longe. Cerca de cinco minutos de caminhada.

— Você pode me dar acesso ao computador que você usou?

Lauren ficou em silêncio, pensando. Ela respondeu: — Sim, acho que sim. Eu poderia conseguir um passe de visitante para você, eu acho. E levar você para o escritório. Mas, por que?

— Acho que ainda podemos consertar isso. Vamos, — disse Octavia.

Ainda parecendo confusa, Lauren, no entanto, saiu de sua cadeira e seguiu Octavia para fora da porta.

Elas sentiram o ar fresco e frio do lado de fora, saindo dos sons quietos e suaves do café para a tumultuada paisagem sonora caótica da cidade movimentada.

Lauren apontou para uma rua e as duas começaram a andar, cada uma dando passos rápidos pela calçada.

— Eu... agradeço por você querer me ajudar, mas... eu não acho que haja nada que alguém possa fazer, — Lauren disse enquanto caminhavam.

— Veremos, — respondeu Octavia.

O centro da cidade de Sanatio City fervilhava com o alvoroço dos negócios. Os carros passavam velozes por elas na rua movimentada, enquanto elas serpenteavam entre pedestres que se moviam em todas as direções.

Octavia seguiu o exemplo de Lauren e dobrou uma esquina e, em poucos minutos, elas estavam subindo as lajes de granito que formavam os grandes degraus até um edifício alto com estrutura de aço.

Ele se erguia bem acima delas, reto e angular, embora as suas bordas

fossem esculpidas de forma curvilínea.

A luz do sol brilhava nos painéis metálicos que cobriam as bordas do edifício, fazendo-o parecer um gigante monumento de prata.

Mas as duas não perderam tempo admirando a arquitetura enquanto corriam para dentro do prédio, parando na recepção onde Lauren solicitou um passe de visitante para Octavia.

— Ela é a... hum, consultora de software... está aqui para redesenhar o, hum, novo produto, — Lauren disse ao segurança na enorme mesa no corredor ecoante do primeiro andar do edifício.

Octavia teve sua carteira de motorista digitalizada sob uma caixa de aparência de metal com uma luz azul misteriosa, e então ela recebeu um cartão de plástico em branco.

— Obrigada! — Lauren disse, feliz.

Eles foram para os elevadores, onde Lauren apertou o botão para subir assim que entraram.

O elevador se abriu para um andar com luz fluorescente branca, formações de cubículos cinza de um lado e portas que se abriam para salas de conferências vazias do outro.

Ao redor, as salas eram divididas por painéis de vidro de cristal em armações de aço.

Enquanto Lauren conduzia Octavia por um corredor até o final do escritório, algumas pessoas passaram por elas, mas ninguém prestou atenção.

A roupa de Octavia se destacava entre ternos, gravatas e saltos.

A maioria das pessoas ao seu redor parecia preocupada demais com seus próprios estressores relacionados ao trabalho para se preocupar com a manifestação ambulante de roupas amassadas que estava interrompendo o padrão uniforme de roupas de escritório em seu meio.

Lauren conduziu Octavia a uma sala limpa e espaçosa, com uma única mesa e cadeira contra uma parede e a parede adjacente proporcionando uma vista dos arranha-céus da cidade nas proximidades.

Octavia se sentou no monitor do computador na mesa depois que Lauren se conectou e abriu o itinerário amaldiçoado.

Octavia examinou rapidamente o programa.

— Viu? — Lauren disse nervosa, levando as unhas da mão direita aos dentes. — Tudo se foi.

— Parece que sim, — Octavia concordou, clicando em algumas das guias. — Vamos ver o que podemos fazer aqui.

Os únicos sons a serem ouvidos nos minutos seguintes foram os dedos de Octavia no teclado e no mouse.

Lauren estava atrás dela, os braços cruzados em volta da cintura, ainda arrancando as unhas de uma das mãos enquanto Octavia trabalhava.

Os olhos de Octavia se estreitaram em determinação enquanto ela olhava para a tela, clicando em diferentes solicitações às vezes e parando para inserir um comando no teclado. Os segundos se passaram. Minutos. O relógio de prata na parede oposta exibiam a mudança no tempo com seus números piscando.

— Feito! — Octavia disse de repente.

A cabeça de Lauren se ergueu. Ela olhou ansiosamente para a tela. Lá, no programa que se tomara a imagem viva de seu pior pesadelo momentos antes, estava a visão de seus sonhos mais doces.

— Sim! Você conseguiu! — Lauren exclamou.

Octavia parecia orgulhosa de si mesma. — Sim. Você está certa sobre ele usar as melhores coisas. Tive que pular por cima de jacarés famintos para encontrar uma versão em cache do itinerário. Mas... tudo bem! Aqui está. — Ela disse.

Lauren parecia prestes a chorar novamente, só que dessa vez com lágrimas de alegria. — Eu... eu não sei o que dizer. Acho que você acabou de salvar a minha vida!

Octavia parecia divertida ao encolher os ombros. — Não foi nada. Quanto ao seu chefe incrivelmente irracional, bem, não posso te salvar dele.

Lauren disse, — Eu tenho que te pagar... de alguma forma. Não sei como, mas... vou fazer alguma coisa. Eu preciso!

Octavia colocou um braço reconfortante em seu ombro.

— Vou me contentar com uma xícara de café. Por enquanto, é melhor você voltar ao trabalho, e é melhor eu sair daqui. — Ela pendurou a mochila e se encaminhou para a porta.

— Sim! — disse Lauren. — Oh, Deus, que horas são? Merda, são quase três. Eu preciso obter esse relatório, espera! — ela chamou Octavia pouco antes de ela sair pela porta.

— Eu não tenho o seu número de telefone, nem nada.

— Normalmente, estou na cafeteria na maioria dos dias. Provavelmente vamos nos encontrar, — disse Octavia.

Lauren deu um último sorriso agradecido. — Obrigada novamente. Muito obrigada! Eu juro que vou retribuir a você Octavia... hum, eu não sei o seu sobrenome?

— Wilde, — respondeu Octavia. — Agora, sério, eu preciso ir. E você tem o seu relatório para fazer. — Octavia encontrou o caminho para os elevadores sem nenhum problema. Ela devolveu o crachá à recepção e começou a se dirigir à saída.

Ela sentiu o telefone zumbindo no bolso, então o tirou do bolso do seu moletom.

Enquanto Octavia digitava uma resposta à mensagem que recebeu, ela passou pelas portas deslizantes automáticas da entrada e começou a descer os degraus.

Seus dedos voando pela tela de seu telefone, ela não percebeu uma figura também começando a subir as escadas do edifício.

Sua cabeça estava inclinada sobre a folha de papel em sua mão. Octavia estava focada na mensagem de texto que ela estava prestes a enviar.

Ela descuidadamente deu o que deveria ser o último passo da escada de granito para a calçada. Então, houve a colisão.

— Ai, — Octavia exclamou, seu telefone caindo de sua mão.

Ela quase foi jogada para trás, mas dada a velocidade descuidada com que descia as escadas, acabou colidindo com o homem. Ele apenas se moveu para o lado.

Octavia, por outro lado, não teve tanta sorte. Seu corpo passou por ele e ela caiu na calçada de uma maneira nada feminina.

Como qualquer pessoa que repentinamente é transportada de uma posição de andar ereta para estar deitada no chão, demorou alguns minutos para Octavia perceber o que tinha acabado de acontecer.

— Não dá para olhar para onde você está indo, não?

A voz profunda rompeu o estupor de Octavia, fazendo-a olhar para o rosto que se elevava sobre ela.

Para qualquer observador casual, o homem parado diante de Octavia era bonito o suficiente para transformar um olhar casual em fascinante. Sua forma física ficava a mais de um metro e oitenta do solo em que Octavia estava esparramada.

Embora um longo casaco de carvão cobrisse seu corpo, as protuberâncias dos músculos preenchendo o espaço eram claramente evidentes. Suas roupas eram imaculadas; um terno cinza escuro estava sob o casaco. A camisa branca engomada abotoada até o pescoço e a gravata estampada preta, presa no pescoço e dobrada cuidadosamente no paletó.

Se Octavia tivesse se curvado sobre os sapatos dele, ela teria visto seu reflexo no couro polido. As roupas dele eram o tipo de roupa que não precisava de etiqueta; nelas anunciava o alto preço. E elas gritavam para o mundo que tipo de pessoa as usava.

Mas tudo isso virava névoa ao ver seu rosto, dando lugar a um espanto que só poderia ser expresso com silêncio. Uma mandíbula de traços retos perfeitos exibia uma boca firme e sombria, definida em uma linha dura.

Os contornos nítidos dos pelos faciais escuros espalharam-se em uma fina camada sobre a metade inferior de seu rosto, cobrindo uma área exata ao redor de sua mandíbula angular e apenas passando sobre seu lábio superior.

Sua pele levemente bronzeada era lisa e tensa, uma superfície que qualquer uma teria se deleitado em passar os dedos.

Sobrancelhas franzidas escuras estavam em cima de olhos ainda mais escuros e penetrantes. Seus olhos pareciam capazes de derramar fogo, embora no momento fossem cavernas de chamas latentes, esperando para serem liberadas.

Todo o seu comportamento criou uma presença distinta no ar ao seu redor. Era uma presença avassaladora que exigia subjugação.

Tudo nele parecia esculpido à perfeição ou cortado do melhor tecido que existia. Claramente, era melhor não mexer com esse cara.

Ele impunha respeito, até adoração, com apenas um olhar. E quem

não estaria ansiosamente disposto a dar tudo para ele?

Isso, no entanto, foi completamente esquecido por Octavia. Ao som de sua voz, ela voltou a si e levantou-se do chão.

— Nem você, aparentemente, — ela disse bufando, limpando a poeira de si mesma.

Ele estreitou os olhos.

— Isso não soa como um pedido de desculpas, — ele disse.

Octavia estava procurando por seu telefone quando respondeu: — Porque não é, mesmo.

O olhar já frio em seu semblante se intensificou. Ele respondeu, com a sua voz dura, — Eu vou te dar os próximos dez segundos para retificar as suas ações tolas... e ainda mais as palavras tolas.

Os olhos de Octavia avistaram um traço de azul turquesa com bolinhas amarelas na beira da escada, a apenas alguns metros dela.

— Aí está! — ela exclamou, mergulhando para pegar seu telefone. Ela o pegou e, prendendo a respiração, o virou. Ela suspirou de alívio.

A tela ainda estava intacta. Octavia enfiou o telefone de volta no bolso e se virou para encarar o estranho.

Ele ainda estava olhando para ela, seu rosto ainda mais frio e assustador do que segundos atrás.

Octavia franziu a testa. — Olha, eu acho que nós dois estávamos errados aqui. Então, vamos desencanar e seguir caminhos separados.

Ele não respondeu. O único movimento que ele fez foi uma contração muscular na linha da mandíbula.

Ele ficou a poucos centímetros dela, olhando para seu rosto voltado para cima com olhos que não exibiam nada além de desprezo.

— Você sabe com quem está falando? — ele respirou, com sua voz fria e impessoal.

— Obviamente não, — zombou Octavia. — E você sabe com quem está falando?

— Alguém precisa de uma lição.

— Aí é que tá. Nós não nos conhecemos. — Ela deslizou as mãos no bolso e continuou complacentemente. — E dada a situação atual, acho

que não queremos nos conhecer. — A frieza nunca deixou seus olhos, mas ele pareceu mudar de ideia. Ele balançou a cabeça e se afastou, voltando em direção aos degraus.

— Você nem vale o meu tempo, — disse ele com desdém. — Mas é melhor eu não ver você por aqui de novo.

— Não posso prometer, — respondeu Octavia. — Nunca se sabe onde a gente vai parar, sabe?

Ele parou e se virou para encará-la.

Ela continuou. — Se nos cruzarmos no futuro por qualquer motivo, prometo que vou fingir que não sei quem você é, — disse Octavia.

Sua carranca se aprofundou. — Muito complacente da sua parte. Mas não vou lhe dar nenhuma razão para estar perto de mim.

Octavia pareceu meditar sobre isso por alguns segundos. — Por mim, tudo bem. — Ela ajustou as alças da mochila, girou nos calcanhares e começou a se afastar.

Seu telefone tocou, alertando-a para outra mensagem. Ao ler a mensagem, ela imediatamente se esqueceu de seu incidente com o estranho. Suas palavras, seu rosto, sua forma magnífica — tudo desapareceu de sua mente.

Afinal, quem quer que fosse, era improvável que se encontrassem novamente.

Quando ela começou a ir para a parada de trem mais próxima, ela nem pensou em olhar para trás, para a figura alta e escura cujos olhos nunca a deixaram quando ela se afastou dele.

# Capítulo 2

CONSELHOS AMIGÁVEIS VÃO TE COLOCAR EM SITUAÇÕES EMBARAÇOSAS

Octavia podia ouvir a música alta tocando antes de chegar à porta de seu apartamento.

Levou quinze minutos a pé e vinte minutos de trem para chegar à estação mais próxima da sua casa, na periferia semi-decadente da cidade.

O bairro dela era do tipo cheio de prédios antigos e aluguel barato, mas a vizinhança era mais ou menos segura. Na maior parte do tempo.

Octavia abriu a porta do apartamento de 140 metros quadrados e dois quartos, fechou a porta atrás de si e deu alguns passos pela minúscula sala de estar e pela área de jantar adjacente antes de fazer uma curva fechada à esquerda, para a cozinha.

Lá, a sua companheira de casa, Sierra, estava parada em frente ao fogão, onde uma panela com algo borbulhava. Ela segurava uma caixa vazia de lasanha congelada em uma mão e uma colher na outra.

Ela balançou os quadris ao som da música estridente da caixinha de som na sala de estar, inundando a casa inteira com batidas pop cativantes.

— Sierra, — disse Octavia.

Ela mal conseguia ouvir a própria voz por causa do barulho. Sierra certamente não conseguia também; ela continuou balançando no ritmo da música, cantando junto com as palavras e bombeando a colher no ar.

Seu longo cabelo castanho escuro balançava atrás dela, acompanhando o movimento de sua cabeça.

Octavia suspirou e tirou a mochila dos ombros, colocando-a no chão.

— SERRA! — ela gritou.

Serra rodou ao redor, deu um olhar surpreso para Octavia, em seguida, estendeu a mão para o telefone dela no balcão nas proximidades e bateu no botão. A música parou.

— Droga, garota, — disse Sierra, — eu não sabia que você estava aqui.

— Lógico. Um ladrão poderia ter entrado no apartamento e você também não saberia. Qual é a da música alta?

— É ambicioso da sua parte tentar educar cada pessoa no prédio sobre os méritos de seu gosto musical, mas acho que as pessoas podem tocar a sua própria música.

Sierra piscou para Octavia, em seguida, voltou a sua atenção para o telefone. — Deixa pra lá. Tudo bem, vou baixar o volume, ok? Credo.

— Você é tão atenciosa, — disse Octavia docemente. Ela se virou para a geladeira que estava a apenas alguns metros de distância do fogão.

— Você não deveria ainda estar fora? — disse Sierra. — Normalmente você não volta antes de escurecer.

Octavia tirou uma caixa de pizza fria da geladeira. — Eu terminei mais cedo hoje.

— Então, que horas você vai sair amanhã? — Serra perguntou, percorrendo algo em seu telefone distraidamente.

— Provavelmente não vou sair. Terminei meu projeto, — disse Octavia.

Sierra olhou para cima e franziu a testa. — Você quer dizer... você vai ficar aqui o dia todo?

— Sim, — respondeu Octavia, dando uma mordida em uma das fatias frias. — Isso será um terrível inconveniente para você? Sabe que eu pago metade do aluguel?

Sierra suspirou em exasperação e colocou seu telefone na frente de seu rosto, posicionando-se para uma selfie. — Você tem que estar aqui o dia todo?

— Você está aqui o dia todo.

— É diferente. Eu trabalho de casa.

— Ah, é mesmo. Sua loja online de suplementos nutricionais, — disse Octavia.

Sierra balançou a cabeça. — Não, isso já passou. Agora vendo sais de banho.

— Parece lucrativo, — disse Octavia.

A câmera do telefone de Sierra clicou e seu rosto relaxou da pose de olhos arregalados e lábios franzidos que ela assumiu. — Vou testar o meu

mais novo produto amanhã, então é melhor você não usar o banheiro.

— Eu odiaria afetar o controle de qualidade de seus processos de fabricação, — comentou Octavia secamente.

Sierra levou um segundo para lançar a Octavia um olhar desdenhoso. — Que se foda. É só não ficar no caminho. Você é tão estranha.

Octavia considerou devolver o elogio de Sierra, mas decidiu não fazer isso. Ela realmente tinha coisas melhores para fazer.

— Sierra, você é uma inspiração, — disse ela com um sorriso, fechando a caixa de pizza e indo para a porta da cozinha.

— Claro que sou. Tenho dois mil seguidores, — respondeu Sierra, fazendo outra careta para a tela do telefone.

Octavia reprimiu seu próximo comentário e saiu da cozinha, pelo corredor, e abriu a porta de seu quarto.

Quase não havia espaço vazio para pisar; toda a parafernália de Octavia ocupava o espaço.

Pedaços de sua roupa cobriam o chão e estavam penduradas na porta do armário e em sua cama. As histórias em quadrinhos foram colocadas em pilhas bagunçadas em qualquer espaço disponível.

Uma arminha de brinquedo estava enfiada entre duas almofadas no chão, um livro estava virado para baixo em cima de sua cama, uma pelúcia em forma de R2-D2 estava na mesa em frente à cama.

De alguma forma, uma garota magra e de membros longos havia navegado por todas as porcarias de Octavia e se acomodado na cadeira da escrivaninha.

Ela tinha um exemplar de um dos quadrinhos de Octavia aberto e o folheava preguiçosamente. Ela mal olhou para cima quando Octavia entrou.

Gracie tinha seus longos cabelos negros presos sob um boné de beisebol, mostrando as maçãs do rosto salientes de seu rosto de porcelana pálida.

Ela usava uma camiseta velha e jeans desbotados, que combinava com o seu coturno favorito.

Gracie frequentemente buscava refúgio no apartamento de sua amiga, para grande aborrecimento de Sierra.

Em sua própria casa, ela deixou uma grande família de três irmãos, quatro primos e várias tias e tios — todos determinados a amontoar-se na casa de quatro quartos de seus pais.

A oficina de sua família era um pouco melhor, mas sempre havia um de seus irmãos, tios ou primos importunando-a para fazer sua parte no trabalho enquanto eles se sentavam nos fundos e assistiam a jogos de futebol na TV.

Então, Gracie passava muito tempo na casa de Octavia. Octavia e Sierra muitas vezes a encontravam esparramada no sofá, tirando uma soneca à tarde ou vasculhando a geladeira em busca de sobras de comida.

Ela não era uma babaca completa, no entanto.

Ela consertou o ar-condicionado em um verão, evitando que as duas garotas ficassem suadas com o calor da cidade, já que o proprietário demorava para fazer reparos.

E graças à Gracie, a TV da sala delas agora pegava todos os melhores canais a cabo.

— Uau! — Octavia exclamou quando Gracie revelou seu trabalho manual. — Quanto temos que pagar?

— Nada, — Gracie respondeu.

Octavia deu a ela um olhar duvidoso. — Mesmo?

Gracie acenou com a cabeça. — Mesmo.

— Mas... como você conseguiu fazer isso?

— E melhor você não perguntar.

Octavia teve de se contentar com essa resposta. Ela estava perfeitamente bem com ter a Gracie sempre que ela queria estar em seu sofá, ler as histórias em quadrinho da Octavia, ou usar o seu PlayStation.

Sierra tolerava a presença de Gracie, consolando-se com a ideia de que, se o wi-fi caísse, haveria alguém para consertar.

Chegando em sua casa naquela noite, Octavia não mostrou nenhuma surpresa ao encontrar Gracie em seu quarto.

— Vai rolar? — Octavia perguntou, tirando o laptop da bolsa e jogando-a do outro lado da sala. Ela pousou em cima de uma caixa de cereal aberta. Gracie colocou o gibi de lado e virou o boné de beisebol na cabeça para trás. — Eu pesquisei o que você perguntou. Claro, posso

conectar você com o hardware certo. Mas pode não ser o suficiente.

Octavia suspirou e desabou na cama. — Vai ter que servir.

— Já aviso que vai travar bastante, — disse Gracie, — sempre que você tentar executar um programa tão grande...

— Eu sei, eu sei, — Octavia interrompeu, — mas eu tenho que testar, de alguma forma. Vou fazer funcionar. Só vai levar... sei lá... alguns anos.

Gracie balançou a cabeça. — Pena que você largou o seu antigo emprego. Eles teriam o material certo para você. Com os computadores deles, você poderia executar o seu programa em tipo, segundos.

— Mas se eu não tivesse saído, nunca teria sido capaz de criar o programa, em primeiro lugar, — respondeu Octavia.

— Oh, sim, — Gracie disse.

Octavia cruzou as mãos atrás da cabeça. — Devo dizer que estou amando a minha vida agora. O desemprego é ótimo. Eu não tive que tomar banho em tipo, cinco dias.

— Da para perceber, — Gracie comentou.

— Sério? — Octavia cheirou uma mancha em seu moletom. — Eu pensei ter colocado desodorante suficiente..., — ela murmurou.

Gracie balançou a cabeça. — Não, você cheira bem. Pelo menos, dessa distância. Mas você tem usado muito esse moletom nos últimos dias.

Octavia suspirou. — Eu sei. Ainda preciso lavar a roupa. Droga, estou sem moedas. Por que não há um caixa eletrônico para moedinhas? As de vinte e cinco centavos são muito úteis. Quem precisa de notas de cem dólares?

Gracie enfiou a mão no bolso da calça jeans. — Acho que tenho algumas.

— Da hora. Eu tenho algumas também. Deixa-me pegar a minha bolsa.

— Quanto tempo antes de seu estoque se esgotar? — Gracie perguntou.

— Eu ainda tenho tempo, — disse Octavia, desenterrando a bolsa embaixo de um chinelo de dinossauro, no chão.

— Eu calculei, e estou tranquila por mais um

mês. Se eu ainda não descobri o que fazer até lá... daí vou me foder.

— Um mês não é muito tempo, — Gracie comentou, inclinando-se e deixando cair um punhado de moedas na palma da mão aberta de Octavia.

— Eu sei. Mas meu programa está pronto — eu só preciso testá-lo. E então poderei vendê-lo. Ou de alguma forma, obter algum capital e abrir uma empresa ou algo assim.

— Parece bastante simples.

— Eu tento não complicar as coisas.

— O teste pode demorar um pouco.

— Eu sei.

— Se as suas economias acabarem antes de terminar o teste, já era.

— Não vão.

— Talvez você devesse arrumar outro emprego.

Octavia ergueu os olhos com um sorriso de escárnio. — Porque o último foi muito bom.

Gracie encolheu os ombros. — Um pouco de renda não fará mal nenhum. Nem precisa ser permanente. Você pode trabalhar por alguns meses, economizar um pouco mais, testar seu programa paralelamente.

Octavia mordeu o lábio inferior. — Se a coisa apertar, com certeza, eu farei isso. Mas eu estou bem por enquanto.

Gracie assentiu e se levantou. — Apenas lembre-se. Se você ficar sem dinheiro e precisar de ajuda

— Posso contar sempre contigo como minha amiga? — Octavia sugeriu, para completar a frase de Gracie.

— Nem fodendo, — Gracie disse, indo até a porta. — Não me peça nada — você está por conta própria.

Octavia sorriu para ela antes de sair. — Que amorzinho.

# Capítulo 3

AMIGOS BEM-INTENCIONADOS PODEM, INVOLUNTARIAMENTE, TE  
DESTRUIR

Octavia Wilde tinha 26 anos. Era uma época estranha na vida de uma mulher. Aos vinte e seis anos, você não é exatamente velho, mas definitivamente não é jovem.

A juventude era uma ideia reservada para o período dos dezesseis aos vinte e um.

Cada ano depois disso e antes dos trinta era um estágio nebuloso, onde não se cruzava o limiar da maturidade.

Depois dos trinta, tudo o que você precisava esperar era o lento declínio de sua saúde e todos os outros de alguma forma serem mais jovens do que você.

Octavia tinha um metro e setenta e cinco de altura, a pele escura, cor de chocolate, mas odiava ter a sua aparência comparada à comida. Isso a fazia se sentir objetificada e desumanizada.

Quando ela não estava curvada e vestida com algo diferente da calça de moletom, e fazia algum esforço para ajeitar o cabelo, e estava com uma postura correta, alguém poderia chamá-la de atraente.

Se essa pessoa estivesse sendo generosa.

Em uma noite chuvosa de quinta-feira, Octavia estava sentada à mesinha da sala de jantar, rabiscando em um caderno.

Estava claro que ela não tinha saído o dia todo; sua calça de moletom folgada e enrugada e o casaco desbotado da faculdade pareciam ter sido usados para dormir na noite anterior e, depois, usados para passar o dia.

Porque eles tinham mesmo, é claro.

A campainha tocou.

— Quem é? — ela gritou, sem tirar os olhos do que estava escrevendo.

— É a Gracie!

— Entre, a porta tá aberta.

Gracie entrou pela porta da frente. — Você realmente deixa a sua porta aberta para quem quer que seja entrar?

— Normalmente, não. Mas a Sierra estava entrando e saindo, sabe Deus o que aconteceu hoje, e ela ficava me pedindo para abrir a porta para ela porque ela sempre se esquece das chaves em algum lugar.

— Então, decidi deixar aberto, — explicou Octavia, a cabeça ainda inclinada sobre o caderno.

Gracie caminhou até onde estava sentada e colocou o laptop que estava carregando na frente dela.

— Aqui está, — disse ela.

Octavia então ergueu os olhos e pegou seu laptop. Ela havia ficado separada do dispositivo nas últimas 37 horas enquanto Gracie instalava o hardware que Octavia queria.

Gracie sempre foi a pessoa preferida de Octavia para qualquer coisa relacionada a computadores. Anos antes, quando Octavia entrou em uma loja de consertos eletrônicos pensada entre uma loja de conveniência e uma lavanderia a seco na parte baixa da cidade, ela se deparou com o olhar impassível de uma garota de vinte e poucos anos.

A garota estava recostada atrás do balcão da loja com seu coturno apoiado em sua frente.

Ela deu a Octavia um olhar preguiçoso, deu-lhe as boas-vindas à loja com uma saudação ainda mais preguiçosa e perguntou com um toque de sarcasmo: — Como posso ajudar?

Octavia infelizmente tinha derramado café no seu notebook. Gracie inspecionou o dispositivo morto e disse que faria o que pudesse por ele.

Uma semana depois, ela devolveu o computador a Octavia, com as luzes acesas e os programas funcionando.

— Você realmente fez uma meleca aqui, mas eu fui capaz de fazer a minha mágica, — Gracie disse, um olhar de triunfo em seus olhos cinzentos e frios.

— Como você conseguiu? — Octavia perguntou, estupefata, mas agradavelmente surpresa.

— Bem... — Gracie começou. Ela deu início a uma longa explicação de todas as peças que precisou recuperar e substituir e um esboço detalhado

de seu processo.

Enquanto ela prosseguia, Octavia, ao contrário do público habitual, ouvia com atenção. Ocasionalmente, ela até mesmo concordava, terminando algumas das frases de Gracie.

— Você sabe falar a língua dos nerds, — Gracie disse ao final de sua explicação.

Octavia sorriu. — É a minha língua materna.

Eles tinham sido amigas desde então. Gracie passava a maior parte do tempo trabalhando na oficina de seu pai, desde que aprendeu a usar uma chave de fenda em uma CPU.

— Reparos Eletrônicos de Shalhoub seus Filhos — era um negócio próspero, mas o fato era que muito do trabalho de reparo ficava nas mãos da filha de Shalhoub.

Seus filhos passavam a maior parte do tempo reunidos com os amigos na esquina para falar sobre a última partida de futebol e passar uma cantada em qualquer rabo de saia que passasse. Os pais de Gracie emigraram da Síria antes de se casarem. O próprio Sr. Shalhoub foi um pensador progressista; ele encorajou o interesse de Gracie por eletrônica.

Mas, embora aprovasse que ela trabalhasse em sua loja, ele não parecia sentir necessidade de alterar a placa acima da entrada ou de fazer com que seus irmãos colocassem a mão na massa.

Quando ela não precisava estar no balcão, ela ficava nos fundos, onde prateleiras de metal estavam cheias de discos rígidos empoeirados e CPUs velhas e descartadas. Lá ela consertava tudo o que conseguia.

— Obrigada! — Octavia respirou, abrindo a tela de seu notebook. — Eu estava sofrendo de abstinência. Quanto eu te devo, aliás?

Gracie acenou para longe. — Nada. É por conta da casa.

Octavia ergueu os olhos. — O quê? Por quê?

— E a minha boa ação do ano. De nada.

— Gracie, você sabe que posso pagar por, né?

— Aposto que você pode.

— Não estou quebrada, ainda.

— Eu não pensei que você estivesse. Mas é isso aí, esse é por minha conta. A propósito, parabéns.

— Eu realmente não posso deixar você— — Octavia parou. — Espere, o quê? Por que estou sendo parabenizada?

— Você tem uma entrevista de emprego na Icarus Tech amanhã de manhã. Parece um bom negócio.

— Como você...?

— Eu vi no seu e-mail enquanto estava instalando as peças.

— Você leu os meus e-mails?

— Não. Só esse. Parecia importante, então imaginei que você precisasse saber imediatamente.

Octavia suspirou. — Você é uma verdadeira amiga, Gracie.

— Você conhece essa Adelaide?

— Acho que não... mas... o nome parece familiar. Oh espere, eu conheci uma Adelaide. Na terceira série. Ela era uma criança estranha. Costumava enfiar alfinetes nas mãos durante a aula de artes.

— Caramba. Potencial acupunturista ou futura serial killer?

— Pode ser. Mas tenho quase certeza de que o sobrenome dela não era Weston, — disse Octavia. Alguns segundos de silêncio se passaram enquanto Octavia digitava em seu computador.

— Então? — Gracie disse.

Octavia ergueu os olhos.

— O quê?

— Você vai?

— Hum... não, — respondeu Octavia como se isso fosse óbvio.

— Hmm, — Gracie disse, impassivelmente.

Octavia estreitou os olhos para ela. — O que você quer dizer com 'hmm'?

— Nada.

— Não é 'nada'.

— Por que não seria?

— Você só diz 'hmm' desse jeito quando acha que algo está obviamente errado, mas não se dá ao trabalho de apontar para quem está fazendo a coisa errada.

Gracie sorriu. — O que pode estar errado?

— Bem... você acha que eu deveria ir na entrevista. Você acha que eu deveria realmente tentar conseguir um emprego na Igloo Tech ou seja lá como a empresa se chame, — disse Octavia.

— Eu acho que você deveria arranjar um emprego, com certeza. E essa parece uma oportunidade perfeita.

Os ombros de Octavia caíram e ela torceu as mãos no colo.

— Odeio empregos das nove às cinco, — disse ela.

— Todo mundo odeia. Mas você sabe o que é pior? Ficar sem grana.

— O meu programa...

— Você disse que terminou. E a Icarus Tech é enorme. Eu imagino que estar lá pode abrir muitas oportunidades de networking. Você quer juntar algum capital, certo? Qual o melhor lugar para detectar potenciais investidores?

Octavia franziu a testa. Ela olhou feio para

Gracie. — Droga. Eu odeio quando você está certa. — Gracie encolheu os ombros, com indiferença. — Estranho, na maior parte do tempo você parece feliz com a minha presença.

— Tudo bem... acho que eu vou.

— Menina inteligente.

— Mas não estou prometendo nada. Se eu não gostar do que eles têm a oferecer, vou negar qualquer proposta.

— É você quem manda. — Um pensamento ocorreu a Octavia. — Mas se eu acabar conseguindo um emprego... você vai me deixar pagar, certo?

Gracie ficou momentaneamente em silêncio. — Droga.

Octavia sorriu. — Ha. Eu consigo ganhar em alguma coisa.

— Sim, perdendo seu próprio dinheiro.

— É o princípio da coisa, — respondeu Octavia com um sentimento de superioridade. Ela olhou para a tela do laptop novamente e exalou em frustração. — Caramba. Agora tenho que encontrar as minhas roupas de entrevista. Onde eu guardei?

— Se vista para impressionar, — Gracie gorjeou agradavelmente. — Procure o emprego que deseja. Você sabe, todos aqueles conselhos vagos

e ruins.

Octavia bufou. — Pelo amor de Deus. Só de não ir pelada já vai ser o suficiente.

# Capítulo 4

## CUIDADO COM AS PESSOAS CUJOS NOMES SÃO PRECEDIDOS PELA LETRA “O”

— Você conseguiu! — uma voz alegre e animada exclamou.

Octavia ergueu os olhos da revista que estava lendo. Um rosto familiar estava sorrindo amplamente para ela.

— Lauren, é bom ver você de novo, — Octavia respondeu, sorrindo de volta.

Lauren caminhou até onde Octavia estava, assim que ela entrou no prédio.

— Estou tão feliz que ela chamou você, e que você veio. Isso é perfeito! — O cabelo castanho de Lauren dançava em tomo de seu rosto enquanto ela balbuciava de empolgação.

— Você que arranjou tudo isso?

— Sim! Bem, não. Foi a Adelaide, minha chefe. Eu sabia que a posição estava aberta e só pensei que você seria perfeita para algo assim. Então eu vasculhei a internet em busca de suas informações — na verdade não foi tão difícil.

— Aí encontrei o seu perfil no LinkedIn e peguei o seu currículo. Eu apenas coloquei no topo da pilha e bem... aqui estamos nós! — ela terminou, radiante.

Octavia refletiu. — Então foi isso.

Uma expressão nervosa apareceu no rosto de Lauren.

— Eu espero que você não se importe. Eu realmente queria te retribuir por salvar a minha vida com o que você fez. Achei que se você não estivesse empregada em nenhum outro lugar, talvez queira trabalhar aqui.

— Esse é um lugar muito difícil de entrar. Estou... meio com vergonha de admitir, mas só consegui porque a minha mãe era uma velha amiga de alguém do RH.

— E mesmo assim, ainda sou apenas uma funcionária. Todas as pessoas vivas querem trabalhar na Icarus, mas apenas poucos conseguem entrar.

— Uau, — disse Octavia, — que sorte a minha.

— É mesmo! — Lauren disse, ansiosamente. — Trabalhando aqui, você pode conseguir um emprego em qualquer lugar se você sair. Embora eu não saiba por que alguém sairia. A Icarus Tech é líder mundial em inovação tecnológica.

Octavia sorriu e deu um tapinha no braço de Lauren.

— Você quer saber? Isso é bom. Na verdade, estou feliz. Na verdade, estava pensando em começar a busca por um emprego. Se der certo, você me salvará de muitos problemas.

Lauren sorriu de volta. — Vamos. Vou te levar para conhecer a Adelaide.

Octavia pendurou sua mochila no ombro enquanto Lauren a conduzia por um dos muitos corredores revestidos de vidros.

— Eu realmente acho que você se encaixará bem nesse trabalho. Precisa ser alguém que conheça a tecnologia e saiba possa pensar rápido. Como você.

Octavia deu uma risada fraca. — Espero que você não tenha superestimado as minhas habilidades.

Lauren balançou a cabeça com firmeza. — Eu vi o seu currículo. Eu sei que não subestimei. — Ela parou de repente e se virou para Octavia.

— Escute, eu acho que é justo eu te avisar — esse trabalho é um grande negócio.

Octavia queria se contorcer sob o olhar penetrante que Lauren estava dando a ela. — Hum, claro. Vou... fazer o meu melhor. Você sabe, se eu conseguir o emprego.

Lauren balançou a cabeça. — Não, não. Não é isso. É só... bem, você sabe quem é o dono da empresa, né?

Ela não sabia. A regra número um de qualquer entrevista era pesquisar os empregadores em potencial antes da entrevista.

Octavia meio que pulou essa regra. E praticamente todas as outras diretrizes do — Como arrasar na sua entrevista.

— Hum... claro. Sim.

— Bem... se você conseguir esse emprego, vai trabalhar diretamente com ele, — disse Lauren com uma risadinha animada.

— Quem?

— Ele. Você sabe. O homem que possui tudo isso. O Raemon Kentworth. — Lauren disse o nome dele como uma oração, até mesmo pondo as mãos piamente contra o peito.

— Quem?

As mãos de Lauren caíram. Ela olhou para Octavia sem acreditar. — O Raemon Kentworth. Você não sabe quem ele é?

— Hum, claro que sim. Você disse... ele... ele é o dono do lugar, certo?  
— Octavia disse timidamente. Por um breve momento, Lauren considerou se virar e conduzir Octavia de volta pelo caminho por onde ela veio. Antes que ela tomasse essa decisão, as portas duplas se abriram.

De pé diante deles estava uma mulher alta, esguia e de aparência severa em saltos estranhamente altos e um vestido preto justo que emoldurava seu contorno esbelto como uma segunda pele.

Ela varreu o cabelo negro sobre um ombro e tirou os óculos de armação escura do rosto em um movimento gracioso. Seus olhos saíram de Lauren e se fixaram em Octavia.

Octavia havia feito algum esforço para se vestir bem. Ela tinha usado as suas melhores roupas de entrevista.

A calça capri preta que ela comprou em uma feirinha na faculdade estava enterrada sob um velho par de patins, no fundo de seu armário.

Ela conseguiu desenterrar uma blusa branca lisa de uma de suas gavetas, que estava milagrosamente limpa, e acrescentou um cardigã azul marinho claro para completar o visual.

Normalmente, seu visual — profissional — incluía um par de sapatilhas pretas que ela mantinha especificamente para essa ocasião. Naquela manhã, porém, encontrou apenas um pé.

Com o tempo cada vez menor que lhe restava para chegar a tempo para a entrevista, ela ergueu as mãos em desespero e agarrou o único par de sapatos que tinha por perto.

A mulher parada diante dela a olhou de cima a baixo. Ela olhou para o

cabelo de Octavia; ele foi domado em pequenas fileiras bem cuidadas que desciam por toda a extensão de sua cabeça.

Ela observou a camisa ligeiramente amarrotada de Octavia e suas calças quase limpas; havia algumas migalhas do pão que Octavia pegara no saguão do prédio.

Seus olhos então finalmente pararam no All Star preto e branco nos pés de Octavia.

— Octavia... Wilde? — ela disse.

Octavia assentiu, de alguma forma capaz de comandar os músculos de seu pescoço.

— Sou Adelaide Weston. — Ela cautelosamente estendeu a mão para Octavia apertar. Octavia pegou a mão dela e a agarrou ansiosamente, dando-lhe um aperto de mão firme.

Adelaide pareceu estremecer com o gesto e retirou a mão quase antes de Octavia terminar o aperto de mão.

— Hum... prazer em conhecê-la. E obrigada. Obrigada por essa oportunidade, — disse Octavia, encontrando a sua voz.

Adelaide parecia sorrir, mas os cantos da boca eram tão pequenos que Octavia não tinha certeza. — Lauren, vá buscar os relatórios de lucro trimestrais na Contabilidade, — disse Adelaide.

Depois que Lauren saiu correndo, Adelaide olhou para trás, para Octavia, e fez um gesto em direção às portas duplas largas. Eles se abriram para outra seção do espaço do escritório.

Não havia cubículos aqui, apenas escritórios separados com pessoas de aparência solene olhando fixamente para suas telas ou falando atentamente em seus telefones.

O tapete macio amortecendo o som dos saltos de Adelaide era de cor vermelho ferrugem, e o cinza claro das paredes circundantes formava um pano de fundo indefinido para a área.

— Seu currículo é bastante impressionante, — disse Adelaide, conduzindo Octavia por um corredor.

— Obrigada, — disse Octavia.

— Primeira da sua sala no MIT. Presidente do Clube de Robótica — três vezes Campeã Nacional do Concurso de Automação no Trabalho.

Vencedora da Bolsa Henderson de Excelência Acadêmica em campos STEM.

— Não me lembro de colocar tudo isso no meu currículo, — disse Octavia.

— Não. Você não colocou, — respondeu Adelaide, — mas não foi tão difícil descobrir.

Ela conduziu Octavia para uma pequena e silenciosa sala de conferências na extremidade do corredor. Ambas se sentaram frente a frente. Adelaide observou Octavia com um olhar penetrante.

— Você tem talento, não há dúvidas. Mas a questão é: você tem o que é preciso?

Octavia percebeu que Adelaide estava esperando por uma resposta. Ela pigarreou. — Oh sim, sim. Eu tenho o que é preciso. Eu... eu acho...

— Você acha?

— Quer dizer, espero que sim. E se eu não tiver, estou disposta a trabalhar duro para... você sabe... conseguir essa coisa. O que for preciso, quero dizer, — Octavia se atrapalhou.

Adelaide deu um pequeno suspiro e colocou um dedo delicado na têmpora, fechando os olhos em pensamento... ou, possivelmente, irritação.

— O homem para quem você vai trabalhar é o Raemon Kentworth, — anunciou Adelaide.

Octavia ficou em silêncio, esperando que Adelaide continuasse.

Os olhos de Adelaide se abriram e ela olhou fixamente para Octavia. — Você ouviu o que eu acabei de dizer?

— Sim. Raemon Kentworth, — Octavia repetiu.

— O Raemon Kentworth.

— Claro. Ele. Aquele cara.

— Aquele cara? Aquele cara? — O rosto de Adelaide ficou vermelho e suas sobrancelhas se juntaram. — Raemon Kentworth é uma das maiores mentes dos negócios e da tecnologia deste século.

Por causa dele, a Icarus Tech é o recurso mais poderoso do mundo para design e distribuição tecnológica. Ele é uma força a ser reconhecida. E ele não tolera o fracasso.

— A vaga em questão será ajudando o Raemon. Você será seu braço direito... de certa forma. Você o acompanhará em reuniões, eventos e viagens de negócios.

Espera-se que você faça o que ele diz e entregue o que ele quiser, quando ele quiser. Você entendeu?

O discurso todo foi um pouco demais para Octavia absorver de uma vez, mas ela conseguiu acenar com a cabeça e responder: — Uhum.

Adelaide suspirou. — Normalmente, contrataríamos alguém mais familiarizado com as rigorosas demandas do nosso setor. No entanto, o Sr. Kentworth insistiu em alguém com... conhecimento tecnológico.

Alguém que possa compreender as complexidades do software e da tecnologia. Alguém que não precisasse de explicações sobre as funções básicas do nosso produto só para terminar um maldito relatório.

Você, Octavia Wilde, vai ser essa pessoa.

. —.. E estou ansiosa pela experiência, — Octavia conseguiu dizer.

— Estamos em uma situação difícil agora, então eu preciso que você comece o mais rápido possível. Você deve aceitar o cargo, — concluiu Adelaide.

Octavia parou para pensar. Ela disse: — Preciso de algum tempo para pensar sobre isso.

— Podemos te dar três dias. Depois disso, a oferta expira,

Octavia acenou com a cabeça. — Eu vou decidir até lá.

Adelaide se levantou e foi até a porta. Octavia deu um pulo e a seguiu.

— Vou deixar a Lauren te informar sobre quais serão as especificações das suas funções. — Ela estava caminhando rapidamente pelo mesmo corredor que elas acabaram de passar. Apesar dos saltos, Adelaide se movia muito mais rápido do que Octavia. Octavia teve que correr para acompanhar.

— Você se reportará diretamente ao Sr.

Kentworth. Começamos com um tempo de experiência. Se você sobreviver aos próximos três meses e não conseguir ser demitido, o cargo se tomará oficial e em tempo integral.

Oferecemos uma ampla gama de benefícios. Quanto ao seu salário—  
— Adelaide foi interrompida quando dobraram uma esquina e ficaram

cara a cara com a imponente figura de um homem caminhando rapidamente pelo corredor em sua direção.

Ela parou de repente e saltou para o lado, empurrando Octavia na mesma direção que ela.

— Sr. Kentworth, senhor! — ela exclamou em surpresa confusa.

Octavia olhou do rosto ansioso de Adelaide para o rosto do homem que tinha um efeito tão paralisante.

O homem diante dela era forte e alto, com cabelos escuros cobrindo a cabeça e o queixo. Ele possuía um olhar penetrante e ardente. Uma aura de comando emanava dele.

E havia algo vagamente familiar em seu rosto...

*Então, Octavia pensou, esse é O Raemon Kentworth. Ela ficou surpresa por ele não ser tão velho. Não devia ter mais do que trinta e poucos anos. Mesmo assim, ele passava uma impressão inconfundível de poder.*

*Acho que posso ver por que todos são maravilhados com ele. Espere, ele está olhando para mim? Merda! Ele está, sim. Droga, o que devo fazer? Devo fazer uma reverência ou algo assim? Uma saudação? Maldição — espere um minuto.*

*Esperaaaaaa... Essa cara. Eu conheço essa cara. Eu já o vi antes?*

Octavia estava prestes a expressar calmamente — como vai você? — quando a ficha caiu.

— Você! — ela gaguejou.

O rosto de Adelaide estalou em sua direção, e ela deu a ela um olhar penetrante que ordenou seu silêncio, sem palavras. Octavia não entendeu a mensagem.

Raemon Kentworth deu os três passos restantes em direção a elas, fechando a lacuna entre ele e as duas. Ele ergueu uma sobrancelha com as palavras de Octavia, olhando para ela com os não chegaria nem perto de mim novamente. Vejo que você frustrou o meu plano.

— Eu não tinha a intenção de ver você de novo. Eu não frustrei os seus planos — — Octavia apontou o polegar na direção de Adelaide — — Foi ela.

Raemon Kentworth tirou os olhos de Octavia e eles se fixaram em Adelaide.

Octavia observou enquanto a austera e imponente Adelaide murchava e se transformava em uma criança assustada, mal conseguindo manter a sua aparência severa.

— Ela... ela está sendo entrevistada... para o cargo. Sua nova assistente,  
— Adelaide gaguejou.

— Isso é o que eu estava fazendo, — murmurou Octavia.

— Não fazia ideia de que você já a conhecia, — começou Adelaide, — ou seja, não sabia que ela era... uma conhecida sua. Ou que ela não era bem-vinda aqui. — Adelaide parou de repente.

Ela se recompôs mais uma vez quando as palavras certas pareciam surgir nela, e concluiu resolutamente: — Vou mandar o segurança acompanhá-la para fora imediatamente.

— O quê?! — Octavia exclamou, pulando para trás. — Que porra é essa? Vocês me convidaram para vir aqui. Por que eu tenho que ser escoltada para fora como algum... algum tipo de pessoa maluca?

Os olhos congelados de Raemon Kentworth deixaram Adelaide e novamente focaram em Octavia. — Eu acho que essa seria uma descrição precisa, — ele disse com um sorriso de escárnio em seus lábios.

— Eu não sei quais projetos você tem, mas o fato de que você foi capaz de entrar neste prédio significa que medidas extremas devem ser tomadas.

Octavia estava prestes a responder a uma réplica, mas se conteve e exalou lentamente. — Você quer saber? Esqueça. Não há necessidade de tudo isso. E nem de chamar o segurança. Estou indo embora.

Ela se virou para Adelaide. — Obrigada pela oportunidade.

Ela então se virou para Raemon. — Quanto a você, — Octavia começou cerrando os dentes, — Eu disse que se alguma vez te visse de novo, fingiria não saber quem você era. Então, é isso que vou fazer.

Então Octavia se virou e saiu pela porta sem olhar para trás.

# Capítulo 5

VOCÊ VAI CONSEGUIR O EMPREGO SE O CHEFE TE ODEIA O telefone de Octavia tilintou e zumbiu na mesinha de centro ao lado dela. Ela colocou o pote de manteiga de amendoim ao lado dele.

Observando as pontas dos dedos, manchadas com a manteiga pegajosa que comia como se fosse uma sobremesa congelada, ela se virou para Gracie, que estava sentada de pernas cruzadas no tapete.

— Você pode atender para mim? Coloque no viva-voz, — Octavia perguntou.

Gracie não tirou os olhos do telefone. — Por que você não faz isso?

— Vamos! Minhas mãos estão pegajosas. Você realmente quer limpar a manteiga de amendoim do meu telefone depois? De novo?

Gracie suspirou e largou seu próprio celular, estendendo a mão para o de Octavia e pressionando um botão.

— Se for uma chamada de telemarketing, vá se catar, — disse Gracie ao telefone.

A linha ficou quieta por alguns segundos, então uma voz tímida disse: — ... Hum, a Octavia está aí?

Octavia se sentou, reconhecendo a

voz. — Lauren! Oi! Sim estou aqui. Não ligue para ela. É apenas a minha, hum... avó senil.

Gracie sorriu e empurrou o telefone sobre a mesa de volta para Octavia.

Elas ouviram Lauren dar uma risada nervosa. — Oh, entendi. Espero não ter te chateado.

— Não, não, — disse Octavia para tranquilizá-la. — Ela só está, uh... bebendo — — Octavia lançou um olhar na direção de Gracie — — Muito.

— Hum, está bem. Desculpe.

— Não se preocupe com isso. Por que você está me ligando? —

Octavia disse.

— Oh! Sim! — A voz de Lauren de repente ficou animada. — Eu só queria dizer, parabéns! Eu não posso acreditar que vamos trabalhar juntas! — A cabeça de Gracie disparou e ela deu a Octavia um olhar questionador. Octavia estava ainda mais perplexa do que Gracie.

— Uh... o que você quer dizer com 'trabalhar juntas'? — Octavia perguntou.

— O emprego. Você entendeu. Você é a nova assistente de ninguém menos que o próprio Raemon Kentworth.

Octavia não disse nada. Ela olhou para o telefone, em descrença.

— É por isso que estou ligando, — Lauren continuou. — Quando a Adelaide me disse para mandar um e-mail com a proposta de emprego no final do dia de hoje... Tive de ligar e contar a novidade eu mesma. Eu sabia que você seria perfeita para o cargo!

A essa altura, Octavia recuperou a sua voz. — Tem certeza que ela quis que você enviasse isso para mim?

— É claro, — disse Lauren, — eu tenho uma cópia da carta bem aqui, assinada pela própria Adelaide. Tem o seu nome, Octavia Clarice Wilde.

Octavia coçou a cabeça sem pensar, deixando manchas de pasta de amendoim nos fios de cabelo.

— O Sr. Kentworth sabe disso? — ela perguntou.

Lauren riu. — Lógico, né? Ele autorizou.

Ele saiu do escritório há algum tempo e foi até a mesa onde a Adelaide e eu estávamos, entrego o seu currículo e apenas disse: 'Contrate-a. Eu a quero aqui amanhã de manhã. — 1

Octavia só então percebeu que seu coração começou a bater mais rápido do que o normal. Suas mãos pareciam um pouco úmidas — e não era por causa da pasta de amendoim.

— Merda, — disse Octavia.

— O quê? Você não vai aceitar o emprego? — Lauren perguntou. — Por favor, diga sim! Eu realmente queria retribuir o que você fez. Mas também... as coisas estão tão loucas por aqui.

Ele tem todas essas demandas e nenhuma de nós é capaz de atendê-las. Você saberia exatamente o que fazer. Seria realmente uma grande

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "A Assistente do Bilionário (Cap 1 ao 4...)"  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).